

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE CONTEXTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

David Luiz Rodrigues de Almeida ¹
Dayane Galdino Brito ²

RESUMO

Este artigo associa resultados da pesquisa de tese de Almeida (2021) enquanto uma proposta teórico-metodológica para investigação do conhecimento do contexto e desenvolvimento do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) para as intervenções no Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Seu objetivo é compreender a importância da construção do conhecimento de contexto para a mobilização do PCK para o entendimento do espaço escolar e ações de Geografia no PRP/ UFRR. Essa abordagem qualitativa, sustentada no estudo de Lee S. Shulman e seus colaboradores, busca que os alunos residentes mobilizem um processo investigativo do espaço escolar. Essa análise articula as formas e funções da instituição, além dos contextos socioculturais e ambientais da comunidade onde localiza, o que implica no processo de ensino de Geografia. As considerações desse trabalho apresentam a importância da construção de instrumentos que direcionem a observação, descrição e análise da realidade escolar na formação inicial e intervenções dos alunos residentes na Educação Básica.

Palavras-chave: Conhecimento do contexto, PCK, Programa de Residência Pedagógica, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos a formação inicial de professores de Geografia tem acompanhado a reformulação dos seus currículos dirigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Em 2002, a resolução CNE/ CP n. 2, institui transformações técnico-científicas e educacionais, cujas mudanças separam o bacharelado da licenciatura, propõe a relação teoria e prática, a obrigação da oferta de 400 horas de prática como componente curricular e 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir da segunda metade do curso (BRASIL, 2002).

Na formação inicial, avança-se na criação de programas de formação para o magistério como o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Ele surge com a Portaria n. 38/2018, em seu art. 2º define que seu objetivo é aprimorar a formação dos cursos de licenciatura por meio de projetos inovadores que articule teoria e prática e estimule a mediação docente. Fortalece-se a sinergia e protagonismo entre universidade e escola, proporcionando uma abordagem

¹ Professor Doutor em Geografia. Docente Orientador do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Geografia da Universidade Federal de Roraima, campus Paricarana, Boa Vista-RR, david.almeida@ufrr.br;

² Doutoranda em Geografia. Universidade Federal de Goiás, campus Samambaia, Goiânia-GO, dayane.brito@discente.ufg.br

colaborativa e enriquecedora promovendo no ensino, ações de pesquisa e extensão como a coleta de dados, diagnósticos sobre o ensino e aprendizagem, o uso de diferentes didáticas e metodologias. (BRASIL, 2018).

O PRP aprimora a experiência do estágio curricular supervisionado dos licenciandos (alunos residentes), que estejam na segunda metade do curso, em uma escola de Educação Básica. Cada equipe de cinco alunos residentes é acompanhada por um professor preceptor da escola e por um docente orientador (professor do Ensino Superior). O programa aprimora a formação de professores para a Educação Básica, reconhece a importância dos cursos de mestrado e afirma-o enquanto profissão.

Sabendo-se desse papel, esse artigo explora o desenvolvimento da base de conhecimento para o ensino de Geografia proposta em pesquisa de tese, Almeida (2021), e na mediação, enquanto docente orientador do PRP, para a formação de alunos do curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Sendo esse programa o principal interesse e destaque nesse tratado.

A base de conhecimentos para o ensino tratado por Shulman (2014a) e seus colaboradores apresenta, em destaque, o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (*Pedagogical Content Knowledge*, PCK) que é um modo específico de conhecimento que os professores possuem e que ultrapassa o conhecimento do tema e do conhecimento pedagógico. Ao tratar-se disso no ensino de Geografia, associamos os conteúdos geográficos às estratégias adaptadas de ensino, utilizando-se de exemplos relevantes e analogias, diagnóstico de erros comuns e adaptação do ensino de acordo com as necessidades dos alunos.

Por meio de estudos anteriores (ALMEIDA, 2021), entende-se que um dos modos de mobilizar o PCK para o ensino de Geografia é desenvolver com os alunos residentes a compreensão do conhecimento do contexto. Esse associa as características particulares que identificam a cultura escolar e a construção de um entendimento espacial dessa realidade.

Compreende-se que o conhecimento do tema, leia-se conteúdo de Geografia, é essencial ao ensino; porém, não é suficiente para a *práxis* pedagógica desenvolvida no PRP. Para isso, é importante que o aluno residente construa uma interpretação do conhecimento do contexto para que auxilie a mobilizar o PCK e mediar o ensino de Geografia na escola. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo compreender a importância da construção do conhecimento de contexto para a mobilização do PCK para o entendimento do espaço escolar e ações de Geografia no PRP/ UFRR.

Dito isso, propõem-se uma abordagem teórico-metodológica de caráter qualitativo para o desenvolvimento de estratégias em programas de formação de professores, como o PRP, ou

em experiências de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia de modo a utilizar-se da construção do conhecimento do contexto como potencialidade do PCK nessa área de ensino.

A BASE DE CONHECIMENTOS DE LEE SHULMAN: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DO ESPAÇO ESCOLAR

A profissionalização do ensino corresponde a valorização do magistério em termos de padrões claros acerca dessa atividade, *status* profissional, avaliação do trabalho docente e melhor remuneração. Conforme, Shulman (2014a) a base de conhecimentos parte da premissa que há situações específicas para o desempenho do ensino que envolvem conteúdos, habilidades, compromisso ético, diretrizes pedagógicas que são tratadas em contextos específicos de ensino. Para um professor competente, é necessário compreender e mobilizar a base de forma inteligente.

Apesar da abrangência de categorias que envolve a base de conhecimentos de Shulman destaco a importância de quatro delas: a) conhecimento do tema – relacionado aos conceitos, princípios e temas da Geografia que auxiliam a interpretação de fenômenos por uma perspectiva espacial; b) conhecimento pedagógico geral – que envolve a compreensão da psicologia da educação, da gestão da sala de aula, currículo e instrução, dos valores e concepções filosóficas; c) Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) – conhecimento especializado que os professores possuem sobre como ensinar um determinado conteúdo de forma eficaz; d) conhecimento do contexto – o qual dar-se-á maior destaque a seguir. (ALMEIDA, 2021).

Nas palavras de Shulman (2014b, p. 206, tradução nossa), o conhecimento do contexto consiste em entender o funcionamento de um “[...] grupo ou da sala de aula, passando pela gestão e financiamento dos sistemas educacionais, até as características das comunidades e suas culturas”. Grossman (1989) entende que esse conhecimento do contexto se relaciona às inter-relações das experiências docentes em sala de aula e as situações pedagógicas em desenvolvimento. As compreensões, mal-entendidos, jogos de instrução, escolhas curriculares se materializam dessa maneira.

Apesar de Shulman (2014a) considerar o PCK uma amálgama entre os conhecimentos voltados à instrução, considera-se aqui o conhecimento do contexto elemento articulador do ensino de Geografia. Portanto, um professor de Geografia competente deve organizar o tempo-espaço e promover relacionamentos positivos dentro e fora de aula, além de aconselhar, auxiliar na investigação, incentivar o trabalho cooperativo e mediar o discurso dos alunos.

Interpretando o conhecimento do contexto a partir de uma leitura geográfica, é importante lembrar que os sujeitos da aprendizagem, comunidade escolar e do bairro, as condições espaciais (físicas e sociais) interferem no processo de construção das diretrizes curriculares e nas práticas de ensino realizadas em sala de aula. (ALMEIDA, 2021). Sobre isso, entende-se que a Geografia é:

[...] o campo de estudos que interpreta as razões pelas quais coisas diversas estão situadas em posições diferentes ou por que as situações diversas podem explicar qualidades diferentes dos objetos, coisas, pessoas e fenômenos. Trata-se de uma forma de construir questões, ou seja, a curiosidade de saber em que medida o sistema de localização pode ser um elemento explicativo. (GOMES, 2017, p. 20).

Conforme Almeida (2021), ao investigar as práticas de ensino de Geografia com alunos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) o conhecimento do contexto estava no centro do processo de planejamento e mediação do conteúdo da aula; portanto, aproximava o conhecimento do tema ao conhecimento pedagógico, interferindo na composição do PCK nas intervenções.

Um dos fatores importantes trazido por Grossman (1989), Shulman (2014a) e Almeida (2021) é a transformação do conhecimento da área em conhecimento para o ensino, que ocorre à medida que os professores adquirem uma compreensão mais sofisticada de como ensinar um conteúdo específico, considerando tanto os aspectos do conteúdo em si quanto as melhores práticas de ensino. Isso requer reflexão sobre a disciplina, a análise de abordagens pedagógicas eficazes e a adaptação do ensino às necessidades e características dos alunos.

Mas, um fato crucial, na proposta supramencionada, é que o aluno residente do PRP se encontra em formação inicial. Por mais que tenha a supervisão do professor preceptor, não possui conhecimentos, experiências profissionais e conhecimento do contexto escolar de um professor da Educação Básica. Desse modo, acredita-se que a investigação, por meio de métodos geográficos, da realidade escolar pode auxiliar o aluno residente a conhecer o contexto escolar e mobilizar isso para a *práxis* do ensino de Geografia.

Apesar da complexidade da composição de um quadro espacial do conhecimento do contexto, sumariza-se essa proposta dos elementos que se seguem; porém, é válido alertar que eles devem ser metodologicamente para que sejam fontes para o PCK e que não são hierárquicos na interpretação da escola:

- a) Familiarizar-se com o conceito de conhecimento do contexto de Shulman, compreendendo nessa teoria uma ferramenta para o ensino de Geografia;
- b) Mapear o espaço escolar: localizar e entender os diferentes espaços da escola (sala de aula, laboratório, biblioteca, áreas de recreação, secretaria, entre outros) e suas funções

para o melhor desempenho da atividade docente. Outrossim, investigar as características sociais e culturais da comunidade escolar, incluindo a origem dos alunos, diversidade étnica, a história local e os desafios socioeconômicos.

- c) Analisar o contexto espacial: nesse sentido, os conhecimentos geográficos são utilizados para compreender o contexto geográfico onde se insere a escola. Diferentes componentes espaciais (físicos e sociais) podem ser mobilizados para explicação dos conteúdos da Geografia, desde a desigualdade de infraestrutura, renda e saúde até os fatores que explicam a existência de áreas de risco, por exemplo.
- d) Compreender o conhecimento pedagógico geral da escola. Nenhuma escola é igual a outra. Na atualidade, o Brasil possui diferentes modelos de escola (camponesas, indígenas, integrais, militarizadas, federalizadas, etc.) conhecer as regras internas, os projetos pedagógicos, as diretrizes curriculares e os planos de ensino, fazem parte da atividade do magistério, pois a compreensão do contexto está vinculado aos objetivos educacionais da Geografia.
- e) Integrar o conhecimento do contexto ao PCK. O desenvolvimento de projetos e atividades de ensino podem tomar a realidade espacial enquanto princípio da instrução de Geografia. O espaço geográfico em que se insere a escola e o aluno, em suas diferentes escalas, podem estar integradas as intervenções, possibilitando o interesse e participação acerca dos conteúdos de Geografia estudados na escola.

Essa abordagem pode auxiliar o aluno residente no ensino de Geografia, relacionando, durante a instrução, o fenômeno espacial com a realidade dos escolares e promovendo uma compreensão mais profunda do mundo. Maiores detalhes sobre essa proposta teórico-metodológica será abordada no próximo tópico.

INVESTIGAÇÃO DO CONTEXTO ESPACIAL DA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DO PCK

Pensar o espaço escolar na formação inicial de professores de Geografia não é algo inédito. Sobre isso Sato e Fornel (2013, p. 53) entendem que:

Conhecer a organização do espaço escolar e as relações entre os sujeitos é uma necessidade, na medida em que a aula não é um acontecimento isolado de uma sala, mas está inserida no espaço social de uma instituição de ensino.

Para os autores supramencionados, a observação, entrevista e descrição do quadro geográfico da escola permite conhecer quais horários, normas de funcionamento e estruturas

existem naquele espaço. Um dos passos que possibilitam guiar essa análise do espaço escolar são as fichas de observação e as descrições que serão realizadas. Além disso, indicamos como fonte de pesquisa o Projeto Pedagógico da escola e o registro das observações e experiências dos alunos residentes no processo de intervenções na escola.

No caso dos alunos residentes do PRP/UFRR, subprojeto Geografia, as ações foram realizadas no Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva – CEM X, que é mantido pelo Governo do Estado de Roraima e administrado pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEED/ RR) em parceria com a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar de Roraima. A escola está localizada no bairro Senador Hélio Campos, na periferia da capital Boa Vista (PP CEM X, 2023).

Para a elaboração e utilização da ficha do diagnóstico do espaço escolar a equipe do PRP indicou estes componentes: a) identificação da escola; b) cultura escolar; c) instalações e espaços da escola; d) recursos didáticos e equipamentos; e) infraestrutura do bairro.

Partindo da premissa de Gomes (2017), entende-se que o processo de observação está relacionado à descrição, de forma sistemática, com a finalidade de melhor compreender a lógica espacial da escola. Nesse sentido, as

Descrições que são ilustrações de um raciocínio são declarações, descrições que são sistemáticas, não anedóticas, que têm compromisso com a observação rigorosa, podem ser usadas para nos fazer pensar a partir de novas conectividades. E nesse último caso estamos nos referindo aos quadros geográficos. (GOMES, 2017, p. 127).

A finalidade desse exercício não consiste apenas em um ato de mapear a infraestrutura e espaços da escola (biblioteca, sala multifuncional, laboratório de informática, secretaria e outros), mas compreender quais os seus funcionamentos e recursos disponíveis (livros didáticos, literatura, globo terrestre, mapas, jogos, computadores, etc.). Ela está relacionada a compreensão do conhecimento pedagógico geral da instituição de ensino. No exemplo do CEM X, os alunos puderam entender que há uma cisão na gestão escolar: a Gestão Pedagógica, voltada as questões pedagógicas e atendimento as guias escolares do Ensino Fundamental e a Gestão Administrativa que corresponde a implantação de uma cultura escolar militarizada.

Para os alunos residentes a singularidade daquele colégio está na efetivação do currículo praticado e implantação de normas relacionadas ao patriotismo e civismo, obrigatoriedade do fardamento e pontualidade nas atividades, modelo meritocrático de ensino, a condecoração do

alamar³, e setores escolares de vigilância e controle, o Corpo de Alunos e Orientador Pedagógico⁴.

Interpreta-se que a escola lida com a diversidade cultural, da instituição e da sociedade, e a Geografia escolar desempenha um papel crucial como mediadora desses confrontos e consonâncias culturais. Portanto, o ensino de diferentes componentes curriculares, a metodologia e os procedimentos devem ser pensados considerando a cultura dos alunos e da escola e o conhecimento sistematizado. A tensão entre a seleção prévia do conhecimento, a organização do trabalho pedagógico e a identidade dos alunos e professores deve ser o ponto de partida para definir o trabalho docente. (CAVALCANTI, 2019).

As características socioespaciais e econômicas dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do CEM X também foram investigadas pelos alunos residentes do PRP. Na ocasião do levantamento das informações (fevereiro de 2023), o colégio passava por reformas na infraestrutura e as aulas permaneciam remotas desde 2020, em virtude da pandemia da Covid-19. Com a utilização de um *google* formulário em sete turmas do 6º ano, seis turmas do 7º ano, quatro turmas do 8º ano e uma turma do 9º ano⁵ observou a relação faixa etária de alunos por ano escolar, o qual está representado na figura 1 (próxima página).

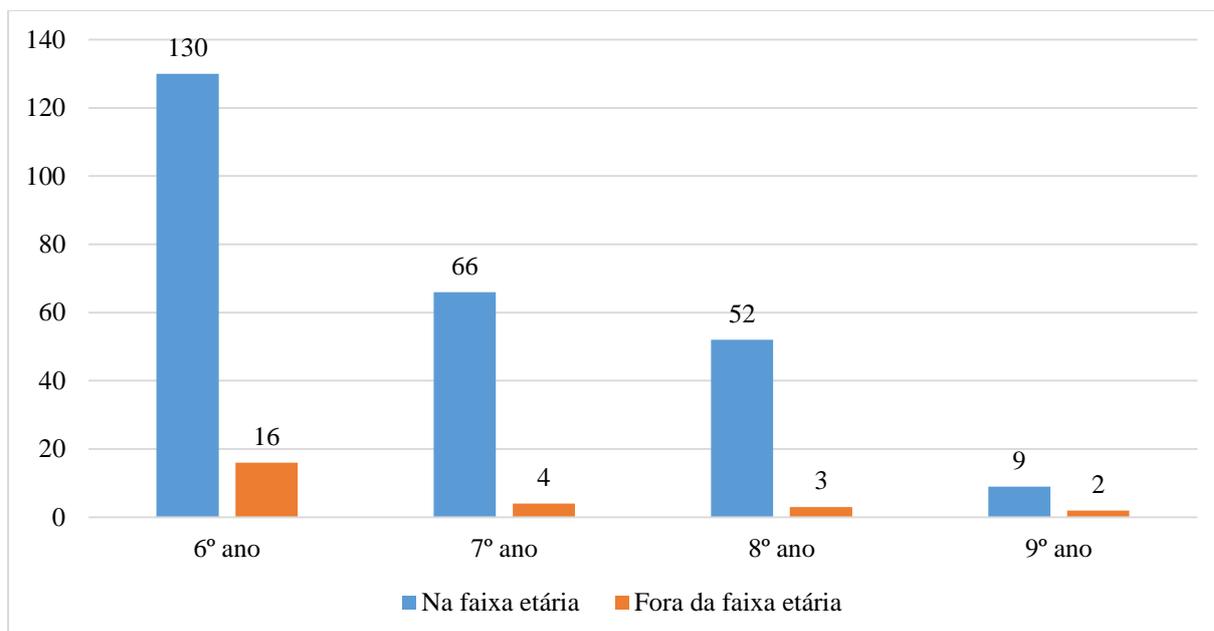
A par desse levantamento, os alunos residentes realizaram análises sobre a dispersão faixa etária e ano escolar do grupo de escolares. Considerando o art. 4, inciso I, da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a expectativa de ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental se daria aos 11 anos de idade, observa-se na figura 1, baixos índices de repetência, mesmo considerando a variação de um ano (para mais ou para menos) ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental no CEM X.

³ A condecoração do alamar é realizada bimestralmente para os alunos que tiverem notas igual ou acima de 8,0 em todos os componentes curriculares e que não tenha realizado recuperação. O alamar é uma espécie de cordão que é fixado no ombro esquerdo do fardamento do aluno. (PP CEM X, 2023).

⁴ O Corpo de Alunos tem como objetivo acompanhar e desenvolver competências e habilidades com atenção à formação cívica e disciplinar ligada aos colégios militarizados. O Orientador Pedagógico desenvolve atividade de caráter de assitência estudantil. Tem por finalidade auxiliar em questões de cunho emocional e pedagógico dos estudantes, auxiliando no processo de desenvolvimento pessoal. (PP CEM X, 2023).

⁵ A seleção das turmas correspondeu ao trabalho da professora preceptora do PRP/UFRR, subprojeto Geografia. Ela possui dois vínculos no estado de Roraima, no CEM X, por isso, a grande quantidade de turmas, as quais são distribuídas nos turnos da manhã e tarde.

Figura 1. Relação faixa etária por ano escolar dos alunos do CEM X



* Todos os dados são apresentados em números absolutos.

Fonte: Elabora pelo PRP/UFRR, subprojeto Geografia (2023).

Em entrevista, os alunos residentes do PRP questionam essa baixa variação entre faixa etária e ano escolar ao Gestor Administrativo (PM Coronel) do CEM X. Ele explica que, em virtude do colégio ser militarizado, os estudantes desinteressados ou por escolha dos responsáveis, acaba ocorrendo transferências para outras escolas de modelo regular. Além disso, que o CEM X não trabalha com modelos de aceleração de estudos ou a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mesmo de forma velada, esse posicionamento demonstra uma seleção daqueles alunos mais aptos para conclusão do Ensino Fundamental na idade correta. Isso resulta em melhores índices de aprovação da escola e maior investimento financeiro.

Conforme discutido anteriormente, o conhecimento do contexto para Almeida (2021) está relacionado a caracterização espacial da escola e sua comunidade. Evidencia-se a importância do conhecimento de Geografia contextualizado dos professores em formação para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo o autor, os professores precisam ir além do domínio dos conteúdos acadêmicos e adquirir conhecimentos que sejam relevantes para a prática pedagógica.

Conforme o PP CEM X (2023), o bairro Senador Hélio Campos localiza-se na periferia da capital Boa Vista-RR. Ele é composto por uma comunidade de baixa renda, 55% das famílias dos estudantes vivem com até um salário mínimo (R\$ 1.320,00, em 2023), empregados em

atividades econômicas autônomas (pedreiro, carpinteiro, eletricitas etc.) ou comerciais. Além disso, 68% das famílias tem entre 4 a 6 pessoas em seu núcleo familiar, onde o “marido”, em 58% dos casos, é o principal responsável do sustento da casa. Dessas famílias, 66% moram em casas próprias, 23% alugadas e 11% em coabitações, casas cedidas ou outros⁶. As condições de infraestrutura no bairro (luz, energia, água, asfalto e internet) vem melhorando nos últimos anos.

Outro elemento destacado pela Gestão Administrativa e outros funcionários é a indisciplina por parte de alguns discentes, resultante da “[...] violência doméstica, o consumo de excessivo de álcool e drogas por parte de alguns pais ou familiares de alunos da escola da comunidade escolar.”. (PP CEM X, 2023, p. 26).

Em referências aos aspectos socioeconômicos e de infraestrutura do bairro Senador Hélio Campos, os alunos residentes podem converter esse conhecimento do contexto (conhecimento cotidiano) em temas de estudo de Geografia, considerando as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Documento Curricular de Roraima (DCRR).

A tópico de exemplo, o próprio reconhecimento do espaço escolar é transformado em PCK por um aluno residente do PRP/UFRR. Ele associa o ensino do mapa e seus elementos: título, orientação espacial e legenda, além de conceitos geográficos como: vizinhança, continuidade, separação e sucessão na representação do espaço escolar em intervenção didática com estudantes de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental (figura 2).

⁶ No PP do CEM X (2023) não há indicação do universo de coleta das informações apresentadas; porém, até junho de 2023, havia 892 matriculados quando somados os turnos da manhã e tarde. A expressão “marido” encontra-se com aspas, pois não há indicação que garanta a união estável de casamento no documento curricular do CEM X.

ensino de Geografia do aluno residente e da formação continuada do professor preceptor na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explora o conhecimento do contexto de Shulman a partir da tese de Almeida (2021) para a mobilização de uma proposta teórico-metodológica da investigação do conhecimento do contexto na formação de alunos residentes em Geografia do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Através da análise das contribuições teóricas de Shulman e sua base de conhecimentos, especificamente o PCK, podemos compreender a importância de um entendimento profundo do conteúdo a ser ensinado, aliado às estratégias pedagógicas para a mediação do ensino de Geografia.

Observamos que os alunos residentes em Geografia, ao adquirirem conhecimento do contexto, isto é, conhecimentos sobre a comunidade escolar, os alunos, o ambiente físico e sociocultural em que estão inseridos, têm a oportunidade de desenvolver um PCK mais significativo. Ao compreenderem as características e necessidades dos escolares, os alunos residentes podem adaptar suas abordagens pedagógicas de formas mais eficazes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais engajador e relevante para os estudantes do CEM X.

Além disso, o conhecimento do contexto também permite que os alunos residentes em Geografia estabeleçam conexões entre os conceitos geográficos e a realidade, proporcionando uma aprendizagem mais contextualizada e aplicável ao cotidiano dos alunos da escola. Isso fortalece a compreensão dos conteúdos, estimula o interesse e promove uma participação mais ativa dos alunos em sala de aula.

Contudo, reconhecemos que a construção do PCK não é um processo linear ou isolado. É necessário que os residentes tenham acesso a espaços de formação que estimulem a reflexão e a troca de experiências, permitindo a articulação entre teoria e prática. Além disso, a colaboração com professores preceptores e docente orientador também desempenha um papel fundamental na consolidação desse conhecimento.

Portanto, enfatizamos a importância de programas de formação de professores, como o PRP e o PIBID, para promover o desenvolvimento do PCK aliado ao conhecimento do contexto em uma perspectiva investigadora. Ao proporcionar experiências práticas e reflexivas, bem como a interação com profissionais da educação, tais programas têm o potencial de preparar os futuros professores residentes em Geografia para enfrentar os desafios da sala de aula de forma

mais eficaz, ansioso para uma Educação Geográfica de qualidade e significado para os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. L. R. de. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação inicial de professores no cursos de licenciatura em Geografia, Cajazeiras-PB.** 2021. 260 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > acesso em: 14. Jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/ CP 2/ 2002:** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159251-rcp002-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192 > acesso em: 14. Jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Gab nº 38/ 2018.** Brasília: Capes, 2018. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf> > acesso em: 14. Jul. 2023.

CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela Geografia:** ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

GOMES, P. C. da C. **Quadros geográficos:** uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

GROSSMAN, P. L. A study in Contrast: Sources of Pedagogical Content Knowledge for Secondary English. **Journal of Teacher Education.** September-October. 1989. p. 24-31.

PROJETO PEDAGÓGICO CEM X. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Projeto **Pedagógico do Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva.** Roraima: Boa Vista, 2023.

SATO, E. C. M.; FORNEL, S. R. Conhecimento do espaço escolar. In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 52-57.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec.** São Paulo, V. 4, n. 2, dez. 2014a, p. 196-229.

SHULMAN, L. S. **What teachers should know and be able to do.** Arlington: National Board of Professional Teaching Standards, 2014b.